

Dar nome ao futuro:

gesto de presença

Nathalie Ventura

de 11 de dezembro de 2025 até 1º de março de 2026

Há um gesto inicial que atravessa toda a prática de Nathalie Ventura: a tentativa de escutar a matéria e negociar com os elementos sem assumir um protagonismo sobre eles. É um manifesto de reconhecimento e valor a tudo que existe. Por ser tão vasta e subjetiva essa ambição inicial, recomenda-se caminhar lentamente por esta exposição, com atenção aos espinhos, com curiosidade para ver pelos buracos e com abertura para estabelecer parcerias com a chuva, que aqui é coautora em alguns trabalhos.

A poética de Nathalie se ancora na apropriação de materiais e, ao colocá-los em aproximação com outros, torna evidente as sutilezas imperceptíveis ao passageiro distraído. Nas dinâmicas estabelecidas, o sintético, o orgânico, o manipulado e a forma original coexistem e, mais do que isso, encontram pontos de sinergia. Cada parte é simultaneamente única e coletiva.

Em *Dar nome ao futuro: gesto de presença*, exposição individual de Nathalie Ventura, estão reunidos os trabalhos inéditos dos últimos três anos de pesquisas desenvolvidas em residências artísticas: o LabVerde, próximo a Manaus, no Amazonas; o Programa Pororoca, no Mirante Xique-Xique em Igatu, na Bahia; e a Casa Wabi em Puerto Escondido, Oaxaca, no México. As residências estavam geograficamente estabelecidas em regiões não urbanas, na Floresta Amazônica, na Chapada Diamantina e na costa do Oceano Pacífico, no México.

Esses trabalhos recentes mostram um compromisso da artista com as linguagens, trazendo seu campo de investigação para a fotografia, a foto-performance, o desenho e a cerâmica. Esses suportes engrandecem ações anteriores em escultura e assemblage, e ganham materialidades vivas, ao mesmo tempo em que trazem novas abordagens para sua pesquisa.

O próprio corpo da artista entra em cena e se torna a ferramenta que dimensiona a existência humana perante a imensidão do ecossistema. Sua estrutura física se hibridiza com o espaço e pede licença para chegar, oferecendo às águas um ritual de interação. A chuva - como sinalizado anteriormente - é parceira da artista nesta exposição, tanto

interferiu ativamente na série *O que dizem os furacões* (2024) ao invadir o ateliê pela noite, como também foi convidada a desenhar com tinta sobre o papel [*Chuva n.01* (2024)]. Parte da preocupação nesse encontro é o ato de acolher e implantar sentido naquilo que surge. O motor condutor dos processos que brotam das experiências imersivas são os gestos, ora programados pela intuição, ora encontrados pela atenção da artista. Tudo se retroalimenta e nutre a continuação de uma pesquisa que se empenha em evidenciar a simbiose das matérias.

Graduada em arquitetura, sua prática artística se estrutura nesse repertório. A escolha das formas, a destreza para o equilíbrio e o olhar rigoroso para a composição se tornam qualidades dos registros que realiza. Há um refinamento ao elaborar cada imagem, uma prática que não se conforma com a maneira predatória que os seres humanos ocupam os territórios.

Na instalação que recebe os visitantes na sala principal, intitulada *Reunião para decidir o futuro do planeta* (2025), cascos de Tucum, cobertos por espinhos, reúnem-se sem a presença humana: são eles que deliberam, silenciosamente, sobre os destinos da Terra. Ali a artista é agente de registro, como um minúsculo ser que observa e pede permissão aos guardiões da floresta. Nathalie Ventura reconhece o território que a antecede. Curvar-se diante da grandeza é apropriar-se de sua pequenez.

Assim, contemplamos um corpo de trabalho que se recusa a narrar a natureza como cenário ou recurso. Nas conversas entre elementos, a palavra nem precisa ser dita. O planeta pulsa, decide, destrói e renasce, indiferente aos projetos de domínio e eternidade. Ao atravessar rios, pedras, ventos e furacões, a artista documenta que o tempo da Terra é indomável e que só nos resta aprender a escutar e reverenciar um mundo que desconhece a ideia de pertencer.

Ana Carla Soler

curadora

Centro Cultural Justiça Federal

Terça a domingo - 11h às 19h

Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro - RJ